



LETRAMENTO CRÍTICO, DIGITAL E MIDIÁTICO NA ERA DA INFORMAÇÃO
CRITICAL, DIGITAL AND MEDIA LITERACY IN THE INFORMATION AGE

Ruth Léia Ferreira ¹

Antônia Pereira Da Costa ²

Resumo: A sociedade contemporânea é marcada pela intensa circulação de informações, impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais e pela presença constante dos meios de comunicação no cotidiano social. Nesse contexto, a educação enfrenta o desafio de formar sujeitos capazes de interpretar criticamente os discursos que circulam nos ambientes digitais e midiáticos, bem como participar de forma consciente das práticas comunicativas da sociedade da informação. Diante dessa realidade, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do letramento crítico, digital e midiático para a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar criticamente na sociedade contemporânea. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções teóricas que discutem as relações entre linguagem, educação, tecnologia e comunicação. O referencial teórico baseia-se nas contribuições de autores que investigam o letramento como prática social e suas relações com a cultura digital e midiática, destacando-se os estudos de Freire (1989), Soares (2004; 2010), Kleiman (1995; 2005), Rojo (2009; 2012), Britto (2012), Sodré (2002), Baccega (2003) e Machado (2007). A análise evidencia que o letramento crítico possibilita a interpretação reflexiva dos discursos sociais; o letramento digital envolve competências relacionadas ao acesso, avaliação e produção de informações em ambientes virtuais; e o letramento midiático contribui para a compreensão das estratégias discursivas presentes nos meios de comunicação. Conclui-se que essas dimensões do letramento são complementares e essenciais para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar informações, avaliar discursos e participar de forma ativa e responsável na sociedade da informação.

Palavras-chave: letramento crítico; letramento digital; letramento midiático; educação; sociedade da informação.

Abstract: Contemporary society is characterized by the intense circulation of information, driven by the advancement of digital technologies and the constant presence of media in everyday social life. In this context, education faces the challenge of preparing individuals capable of critically interpreting the discourses that circulate in digital and media environments, as well as participating consciously in the communicative practices of the information society. In light of this scenario, this article aims to analyze the contributions of critical, digital, and media literacy to the formation of citizens capable of understanding and acting critically in contemporary society. To achieve this objective, a qualitative bibliographic approach was adopted, based on the analysis of theoretical works that discuss the relationships between language, education, technology, and communication. The theoretical framework is grounded in the contributions scholars who investigate literacy as a social practice and its connections with digital and media culture, particularly the studies of Freire (1989), Soares (2004; 2010), Kleiman (1995; 2005), Rojo (2009; 2012), Britto



(2012), Sodré (2002), Baccega (2003) and Machado (2007). The analysis shows that critical literacy enables reflective interpretation of social discourses; digital literacy involves skills related to accessing, evaluating, and producing information in digital environments; and media literacy contributes to understanding the discursive strategies present in media communication. It is concluded that these dimensions of literacy are complementary and essential for the development of critical individuals capable of interpreting information, evaluating discourses, and actively and responsibly participating in the information society.

Keywords: critical literacy; digital literacy; media literacy; education; information society.

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm provocado mudanças significativas nas formas de produção, circulação e acesso às informações. O avanço das tecnologias digitais, a expansão da internet e o crescimento das redes sociais ampliaram de maneira expressiva o fluxo informacional que permeia o cotidiano dos indivíduos.

Nesse contexto, caracterizado pela velocidade na disseminação de conteúdos e pela multiplicidade de linguagens e plataformas comunicativas, torna-se cada vez mais necessário desenvolver competências que possibilitem aos sujeitos compreender, interpretar e avaliar criticamente as informações que circulam na sociedade.

A chamada sociedade da informação, marcada pela intensa presença das tecnologias de comunicação e informação, tem transformado profundamente as relações sociais, os modos de interação e as formas de produção do conhecimento. A informação passou a ocupar um lugar central na organização da vida social, influenciando processos culturais, políticos e educacionais.

Ao mesmo tempo em que essas transformações ampliam o acesso ao conhecimento, também apresentam desafios relacionados à qualidade das informações disponíveis, à disseminação de discursos manipulados e à dificuldade de distinguir conteúdos confiáveis de informações distorcidas ou descontextualizadas. Diante desse cenário, a educação assume um papel fundamental na formação de sujeitos capazes de lidar criticamente com os diferentes discursos que circulam nos ambientes digitais e midiáticos.

Nesse contexto, os estudos sobre letramento têm ampliado a compreensão tradicional da alfabetização, passando a considerar não apenas o domínio do sistema de escrita, mas também as práticas sociais que envolvem a leitura, a escrita e a interpretação de diferentes linguagens. O conceito de letramento, portanto, passou a ser compreendido como um



fenômeno social e cultural que envolve a participação dos indivíduos em práticas comunicativas mediadas pela linguagem. Essa perspectiva amplia o papel da educação ao reconhecer que aprender a ler e escrever implica também compreender os contextos em que os discursos são produzidos, interpretados e compartilhados.

Com o avanço das tecnologias digitais e dos meios de comunicação, novas dimensões do letramento passaram a ser discutidas no campo educacional. Entre elas destacam-se o letramento crítico, o letramento digital e o letramento midiático, que se articulam na formação de sujeitos capazes de compreender os processos de produção e circulação das informações na sociedade contemporânea.

O letramento crítico está relacionado à capacidade de interpretar os discursos sociais de forma reflexiva, reconhecendo as relações de poder e as ideologias presentes nas diferentes formas de linguagem. O letramento digital, por sua vez, envolve competências relacionadas ao uso das tecnologias digitais para acessar, produzir e compartilhar informações de maneira ética e responsável. Já o letramento midiático refere-se à habilidade de compreender, analisar e avaliar criticamente as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação.

A integração dessas diferentes dimensões do letramento torna-se especialmente relevante em um contexto social marcado pela convergência entre mídia e tecnologia. As plataformas digitais passaram a concentrar grande parte das práticas comunicativas contemporâneas, transformando os indivíduos não apenas em consumidores de informação, mas também em produtores e disseminadores de conteúdos. Essa dinâmica amplia as possibilidades de participação social, mas também exige o desenvolvimento de habilidades críticas que permitam compreender os mecanismos de produção e circulação das informações.

Diante dessas transformações, a escola assume um papel estratégico na formação de cidadãos capazes de interpretar criticamente os discursos que circulam nos diferentes meios de comunicação e nas plataformas digitais. A educação contemporânea precisa considerar que os estudantes estão inseridos em uma realidade profundamente mediada por tecnologias e pela comunicação digital, o que exige práticas pedagógicas que integrem linguagem, cultura, tecnologia e mídia no processo educativo. Assim, discutir o letramento em suas diferentes dimensões torna-se fundamental para compreender como a educação pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e participativos.

A partir desse contexto, esta pesquisa é orientada pelo seguinte problema de investigação: de que maneira os letramentos crítico, digital e midiático contribuem para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente as informações e participar de forma consciente



na sociedade da informação? A compreensão dessa questão permite refletir sobre o papel da educação na formação de indivíduos capazes de analisar discursos, avaliar informações e atuar de forma responsável nos diferentes espaços comunicativos da contemporaneidade.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo consiste em identificar as contribuições do letramento crítico, digital e midiático para a formação de sujeitos capazes de interpretar e atuar criticamente na sociedade da informação. Como objetivos específicos, busca-se: discutir o letramento crítico como prática social vinculada à formação cidadã; compreender as implicações do letramento digital no contexto das transformações tecnológicas contemporâneas; e analisar o papel do letramento midiático na formação de indivíduos capazes de interpretar e avaliar criticamente os discursos veiculados pelos meios de comunicação.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de obras e produções acadêmicas que discutem os conceitos de letramento, comunicação e cultura digital no campo da educação. A pesquisa bibliográfica permite reunir e analisar diferentes contribuições teóricas já produzidas sobre o tema, possibilitando uma compreensão mais ampla das discussões existentes na literatura acadêmica. A partir da análise dessas produções, busca-se construir um diálogo entre diferentes perspectivas teóricas que abordam as relações entre linguagem, educação, mídia e tecnologia.

O referencial teórico que sustenta este estudo é composto por contribuições de autores que discutem o letramento em suas dimensões sociais, educacionais e comunicacionais. Entre os principais referenciais mobilizados destacam-se estudos que abordam o letramento como prática social, as transformações das práticas de leitura e escrita na cultura digital e o papel da mídia na construção dos discursos sociais. Essas contribuições teóricas possibilitam compreender as relações entre linguagem, comunicação e sociedade, oferecendo subsídios para a análise das práticas de letramento na contemporaneidade.

A justificativa para a realização desta pesquisa está relacionada à relevância do tema no contexto educacional atual. Em uma sociedade caracterizada pela abundância de informações e pela presença constante das tecnologias digitais e dos meios de comunicação, torna-se fundamental desenvolver práticas educativas que favoreçam a formação de sujeitos críticos e autônomos. A ausência de competências relacionadas ao letramento crítico, digital e midiático pode dificultar a compreensão dos discursos que



circulam na sociedade, limitando a capacidade dos indivíduos de participar de forma consciente dos processos sociais, culturais e políticos.

Além disso, a discussão sobre esses letramentos contribui para ampliar o debate sobre o papel da escola na sociedade contemporânea. Ao considerar as transformações provocadas pelas tecnologias digitais e pela mídia na produção do conhecimento, torna-se possível refletir sobre novas práticas pedagógicas que integrem linguagem, comunicação e tecnologia no processo educativo.

Dessa forma, este estudo busca contribuir para o aprofundamento das reflexões sobre o letramento na contemporaneidade, destacando sua importância para a construção de uma educação comprometida com a formação de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de atuar de maneira responsável na sociedade da informação.

1. LETRAMENTO CRÍTICO COMO PRÁTICA SOCIAL E EMANCIPADORA

O conceito de letramento crítico tem ocupado um lugar central nas discussões contemporâneas sobre educação e linguagem, especialmente no contexto brasileiro, onde diferentes pesquisadores têm enfatizado a necessidade de compreender a leitura e a escrita como práticas sociais vinculadas à formação cidadã.

Nessa perspectiva, o letramento não se restringe ao domínio técnico do sistema de escrita, mas envolve a capacidade de interpretar criticamente os discursos que circulam na sociedade, reconhecendo seus contextos de produção, suas intencionalidades e suas implicações sociais.

A base teórica dessa concepção pode ser encontrada nas contribuições de Paulo Freire, cuja obra influenciou profundamente os estudos sobre linguagem, educação e consciência crítica. Para Freire, o processo educativo deve promover a reflexão crítica sobre a realidade social, permitindo que os sujeitos compreendam as estruturas que organizam a sociedade e se reconheçam como agentes capazes de transformá-la. Nesse sentido, o autor afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 11), indicando que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita está profundamente relacionado à experiência social dos indivíduos.

Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de ensino da leitura que privilegiam apenas a decodificação de palavras e frases, desconsiderando os contextos sociais e culturais em que os textos são produzidos e interpretados. Para Freire, aprender a ler



significa também desenvolver uma postura crítica diante da realidade, pois “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo” (Freire, 1989, p. 13). Dessa forma, o letramento crítico envolve um processo de conscientização, no qual os sujeitos passam a compreender as relações de poder presentes na sociedade e a atuar de maneira mais ativa e reflexiva.

No campo dos estudos linguísticos e educacionais brasileiros, Magda Soares contribui significativamente para a compreensão do letramento como prática social. A autora propõe uma distinção importante entre alfabetização e letramento, argumentando que, embora ambos estejam relacionados ao ensino da leitura e da escrita, tratam de dimensões diferentes do processo educativo. Segundo Soares, a alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento diz respeito ao uso social dessa escrita em diferentes práticas comunicativas. Nesse sentido, a autora define letramento como “o estado ou condição que adquire um indivíduo ou um grupo social como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (Soares, 2004, p. 39).

Essa definição evidencia que o letramento está diretamente relacionado às práticas sociais em que a linguagem escrita é utilizada. Assim, não basta que os sujeitos saibam ler e escrever do ponto de vista técnico; é necessário que sejam capazes de utilizar essas habilidades em situações concretas da vida social.

Para Soares (2010, p. 47), a escola desempenha papel fundamental nesse processo, pois deve proporcionar aos estudantes experiências diversificadas de leitura e escrita que lhes permitam compreender as funções sociais da linguagem e desenvolver uma postura crítica diante dos textos.

Outra contribuição relevante para os estudos do letramento no Brasil é apresentada por Angela Kleiman, que compreende o letramento como um conjunto de práticas sociais mediadas pela linguagem escrita e situadas em contextos culturais específicos. Para a autora, as práticas de leitura e escrita não são neutras, pois estão sempre vinculadas a determinados valores, ideologias e relações de poder presentes na sociedade. Nesse sentido, Kleiman afirma que “o letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades individuais, mas um conjunto de práticas sociais que envolvem a escrita em contextos específicos” (Kleiman, 1995, p. 19).

Essa perspectiva amplia a compreensão do letramento ao destacar que diferentes grupos sociais desenvolvem diferentes práticas de leitura e escrita, de acordo com suas necessidades, culturas e formas de participação social. Dessa forma, o ensino da



linguagem na escola precisa considerar essa diversidade de práticas e promover atividades que permitam aos estudantes compreender como os textos circulam socialmente e quais são os efeitos de sentido que produzem.

Além disso, Kleiman (2005, p. 21) ressalta que o letramento escolar deve possibilitar aos estudantes não apenas o acesso à cultura escrita, mas também a compreensão crítica dos discursos que estruturam a vida social. Isso implica desenvolver habilidades de interpretação, argumentação e reflexão, permitindo que os sujeitos identifiquem as diferentes vozes e perspectivas presentes nos textos.

Nesse contexto, as contribuições de Roxane Rojo também são fundamentais para a compreensão das práticas de letramento na contemporaneidade. A autora destaca que as transformações sociais e tecnológicas ampliaram significativamente os modos de produção e circulação da linguagem, exigindo novas competências de leitura e interpretação.

Para Rojo, as práticas de letramento devem ser compreendidas como fenômenos sociais, históricos e ideológicos, uma vez que estão sempre relacionadas aos contextos culturais em que ocorrem. Assim, a autora afirma que “as práticas de letramento são sempre sociais, históricas e ideologicamente situadas” (Rojo, 2009, p. 98).

A partir dessa perspectiva, torna-se evidente que o desenvolvimento do letramento crítico requer práticas pedagógicas que estimulem a reflexão, o diálogo e a problematização dos discursos presentes na sociedade. O ensino da leitura e da escrita deve, portanto, ultrapassar a dimensão instrumental e assumir um caráter formativo, contribuindo para a construção de sujeitos capazes de analisar criticamente as informações que recebem e produzem.

Outro autor que contribui para essa discussão é Luiz Percival Leme Britto, que enfatiza o papel do letramento na construção da cidadania e na participação social. Para o autor, a educação linguística deve estar comprometida com a formação de leitores capazes de compreender os diferentes discursos que circulam na sociedade e de posicionar-se criticamente diante deles. Nesse sentido, Britto afirma que “o domínio da linguagem escrita está diretamente relacionado às possibilidades de participação social e de exercício da cidadania” (Britto, 2012, p. 56).

Dessa forma, o letramento crítico pode ser compreendido como um processo educativo que articula linguagem, cultura e sociedade, promovendo a formação de sujeitos capazes de interpretar o mundo de maneira reflexiva e de participar ativamente da vida social. Ao desenvolver habilidades de leitura, escrita e análise crítica dos discursos, o letramento



contribui para a construção de uma educação mais democrática, comprometida com a formação de cidadãos conscientes e atuantes.

Assim, compreender o letramento como prática social e emancipadora significa reconhecer que a linguagem desempenha papel central na construção das relações sociais e na formação das identidades individuais e coletivas. Nesse sentido, a escola assume um papel estratégico na promoção de práticas educativas que valorizem o diálogo, a reflexão e a participação crítica dos estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

2. LETRAMENTO DIGITAL NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

As transformações tecnológicas que marcam a sociedade contemporânea têm provocado mudanças profundas nas formas de produzir, acessar e compartilhar informações. O avanço da internet, das redes sociais e das tecnologias digitais ampliou significativamente as possibilidades de comunicação e participação social, ao mesmo tempo em que impôs novos desafios à educação.

Nesse contexto, o conceito de letramento digital emerge como uma dimensão fundamental da formação dos sujeitos, uma vez que envolve não apenas o domínio técnico de ferramentas digitais, mas também a capacidade de compreender criticamente os processos de produção, circulação e interpretação das informações no ambiente digital.

No campo dos estudos sobre letramento, tem-se destacado a necessidade de compreender essas transformações como parte de um movimento mais amplo de mudanças nas práticas sociais de leitura e escrita. Magda Soares argumenta que as tecnologias digitais modificam significativamente as formas de interação com a linguagem, criando novas práticas de leitura e escrita mediadas por diferentes suportes e linguagens.

Para a autora, “as tecnologias digitais de informação e comunicação estão criando novas práticas sociais de leitura e escrita, ampliando o conceito de letramento e exigindo novas competências dos sujeitos” (Soares, 2002, p. 151). Essa perspectiva evidencia que o letramento digital não pode ser reduzido ao simples uso de equipamentos ou aplicativos, mas deve ser compreendido como um conjunto de práticas sociais que envolvem a produção, interpretação e circulação de textos em ambientes digitais.

Nesse mesmo sentido, Angela Kleiman enfatiza que as práticas de letramento são sempre socialmente situadas e dependem dos contextos em que ocorrem. Ao discutir as práticas contemporâneas de leitura e escrita, a autora ressalta que o desenvolvimento das



tecnologias digitais introduz novos modos de interação com a linguagem, os quais passam a integrar o cotidiano das práticas sociais.

Assim, Kleiman afirma que “as práticas de letramento são práticas sociais que se realizam em contextos específicos e que envolvem diferentes modos de participação dos sujeitos” (Kleiman, 2005, p. 16). Dessa forma, o letramento digital pode ser compreendido como uma extensão das práticas sociais de letramento para o ambiente virtual, exigindo dos indivíduos novas habilidades de leitura, interpretação e produção textual.

As reflexões de Roxane Rojo contribuem significativamente para ampliar essa discussão ao considerar que as práticas de letramento na contemporaneidade estão cada vez mais relacionadas à diversidade de linguagens e mídias que caracterizam a cultura digital. Para a autora, os sujeitos precisam desenvolver competências que lhes permitam interpretar e produzir sentidos em diferentes formatos comunicativos, que vão desde textos escritos até imagens, vídeos, hiperlinks e outras formas de comunicação multimodal.

Nesse sentido, Rojo destaca que “os letramentos na contemporaneidade são múltiplos, pois envolvem diferentes linguagens, mídias e práticas culturais de produção de sentido” (Rojo, 2012, p. 13). Essa multiplicidade de linguagens evidencia que o letramento digital exige uma postura ativa e crítica dos sujeitos diante das informações que circulam no ambiente virtual.

A discussão sobre letramento digital também envolve a capacidade de analisar criticamente a grande quantidade de informações disponíveis na internet. Em um contexto marcado pela rapidez na circulação de conteúdos e pela diversidade de fontes informacionais, torna-se essencial desenvolver habilidades que permitam identificar a confiabilidade das informações e compreender os interesses presentes nos discursos digitais.

Nesse sentido, Luiz Percival Leme Britto ressalta que a ampliação do acesso à informação não significa necessariamente ampliação do conhecimento, pois o excesso de dados disponíveis pode dificultar a construção de uma compreensão crítica da realidade. Para o autor, “o acesso à informação não garante, por si só, a produção de conhecimento; é necessário desenvolver capacidades de interpretação e reflexão crítica” (Britto, 2012, p. 72).

Essa reflexão dialoga diretamente com as contribuições de José Luiz Fiorin, que destaca o papel da linguagem na construção dos sentidos sociais. Para Fiorin, os discursos que circulam na sociedade não são neutros, pois estão sempre associados a determinados interesses e perspectivas ideológicas. Assim, compreender os textos e discursos presentes



nos ambientes digitais implica analisar os contextos de produção e as intenções comunicativas que os orientam.

O autor afirma que “todo discurso é produzido em determinadas condições sociais e carrega marcas ideológicas que orientam sua interpretação” (Fiorin, 2008, p. 24). A partir dessa perspectiva, o letramento digital envolve também a capacidade de reconhecer essas dimensões ideológicas presentes nos conteúdos digitais.

Além disso, as práticas comunicativas mediadas pelas tecnologias digitais têm ampliado as possibilidades de participação social, permitindo que diferentes sujeitos produzam e compartilhem conteúdos em múltiplos espaços virtuais. Essa dinâmica reforça a importância de compreender o letramento digital como um processo que envolve não apenas a recepção de informações, mas também a produção de discursos. Nesse sentido, Roxane Rojo destaca que a cultura digital favorece práticas colaborativas e participativas, nas quais os indivíduos deixam de ser apenas consumidores de informações e passam a atuar também como produtores de conteúdo. Como afirma a autora, “as novas tecnologias ampliam as possibilidades de participação dos sujeitos na produção e circulação de textos e discursos” (Rojo, 2012, p. 27).

Ao considerar essas transformações, torna-se evidente que o letramento digital está profundamente relacionado à formação cidadã. A participação nos espaços digitais exige dos sujeitos não apenas habilidades técnicas, mas também competências éticas e críticas que orientem suas práticas comunicativas. Nesse sentido, Magda Soares destaca que o papel da educação é fundamental na promoção dessas competências, pois cabe à escola criar condições para que os estudantes compreendam as diferentes funções sociais da linguagem e desenvolvam uma postura crítica diante das informações que circulam na sociedade. Como afirma a autora, “a escola precisa garantir aos alunos não apenas o domínio da escrita, mas também o acesso às práticas sociais de leitura e escrita que caracterizam a vida em sociedade” (Soares, 2010, p. 47).

Dessa forma, o letramento digital pode ser compreendido como um processo educativo que articula linguagem, tecnologia e participação social. Ao desenvolver competências relacionadas à leitura crítica, à produção de conteúdos e à interpretação de discursos digitais, os sujeitos tornam-se mais preparados para atuar de maneira consciente e responsável nos ambientes virtuais. Assim, no contexto da sociedade da informação, promover o letramento digital significa contribuir para a formação de cidadãos capazes de compreender as dinâmicas comunicativas da cultura digital e de participar ativamente da construção do conhecimento e da vida social.



3. LETRAMENTO MIDIÁTICO E FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS

A presença cada vez mais intensa dos meios de comunicação na vida cotidiana tem transformado profundamente as formas de produção, circulação e interpretação das informações. Em uma sociedade marcada pela multiplicidade de canais comunicativos e pela rapidez com que os conteúdos são disseminados, torna-se essencial que os indivíduos desenvolvam competências que lhes permitam compreender criticamente os discursos midiáticos.

Nesse contexto, o letramento midiático assume papel central na formação de cidadãos capazes de interpretar, questionar e produzir mensagens nos diferentes meios de comunicação, compreendendo os processos sociais e ideológicos que orientam a construção das narrativas midiáticas.

A mídia contemporânea não apenas transmite informações, mas também participa ativamente da construção de representações sociais, influenciando percepções, valores e comportamentos. Assim, compreender criticamente os discursos midiáticos implica reconhecer que as mensagens divulgadas pelos meios de comunicação são resultado de escolhas, enquadramentos e interpretações específicas da realidade.

Nesse sentido, Muniz Sodré destaca que os meios de comunicação desempenham um papel estruturante na organização da vida social, pois contribuem para a formação de imaginários coletivos e para a construção de sentidos compartilhados. Para o autor, “a mídia não apenas informa, mas também produz modos de ver e compreender o mundo” (Sodré, 2002, p. 21). Dessa forma, o letramento midiático envolve a capacidade de analisar como essas representações são construídas e quais interesses podem estar envolvidos em sua produção.

Essa compreensão dialoga com as reflexões de Jesús Martín-Barbero, amplamente mobilizadas nos estudos de comunicação na América Latina e incorporadas por pesquisadores brasileiros. O autor destaca que os processos comunicacionais devem ser analisados a partir das relações entre mídia, cultura e sociedade, considerando os modos como os sujeitos interpretam e ressignificam as mensagens midiáticas.

Nesse sentido, Martín-Barbero afirma que “os meios de comunicação não são apenas instrumentos de transmissão de informação, mas espaços de produção cultural onde se articulam diferentes formas de poder e de sentido” (Martín-Barbero, 2003, p. 304). Essa



perspectiva reforça a importância de desenvolver práticas educativas que permitam aos sujeitos compreender as mediações culturais presentes nos processos comunicativos.

No campo educacional, a discussão sobre letramento midiático também se articula às reflexões sobre educação para a mídia e formação crítica dos sujeitos. Ismar de Oliveira Soares, um dos principais pesquisadores brasileiros na área da educomunicação, destaca que a relação entre comunicação e educação deve promover a participação ativa dos indivíduos na produção e análise das mensagens midiáticas.

Para o autor, a educação precisa ir além da simples utilização dos meios de comunicação como recursos pedagógicos, estimulando processos de reflexão crítica sobre as linguagens e os discursos midiáticos. Nesse sentido, Soares afirma que “educar para a comunicação significa preparar o sujeito para compreender criticamente os processos de produção e circulação das mensagens midiáticas” (Soares, 2011, p. 43).

A discussão sobre letramento midiático também envolve a compreensão das linguagens específicas utilizadas pelos diferentes meios de comunicação. Cada mídia possui características próprias de produção de sentido, combinando elementos visuais, sonoros e verbais que influenciam a forma como as mensagens são interpretadas.

Assim, desenvolver competências de leitura crítica da mídia implica compreender como esses elementos se articulam na construção das narrativas midiáticas. Nesse sentido, Arlindo Machado destaca que os meios audiovisuais utilizam estratégias narrativas e estéticas específicas para produzir determinados efeitos de sentido. Para o autor, “as imagens e os discursos midiáticos são construções simbólicas que organizam e interpretam a realidade” (Machado, 2007, p. 16).

Ao considerar essas características, torna-se evidente que o letramento midiático envolve não apenas a interpretação de conteúdos, mas também a compreensão dos processos de produção e circulação das mensagens. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Néstor García Canclini, frequentemente mobilizadas nos estudos latino-americanos de comunicação e cultura, que destacam a importância de compreender os processos de consumo cultural na sociedade contemporânea.

Canclini argumenta que os meios de comunicação desempenham papel fundamental na organização das práticas culturais e na construção das identidades sociais. Para o autor, “o consumo cultural mediado pelos meios de comunicação participa da formação das identidades e das formas de participação social” (Canclini, 2008, p. 42). Assim, o letramento midiático também envolve compreender como os sujeitos interagem com os conteúdos midiáticos e como esses conteúdos influenciam suas percepções sobre a realidade.



Maria Aparecida Baccega também contribui para essa discussão ao enfatizar a importância de desenvolver práticas educativas que promovam a análise crítica da mídia. A autora destaca que a escola precisa reconhecer a centralidade dos meios de comunicação na vida dos estudantes e incorporar essa dimensão às práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Baccega afirma que “a educação precisa considerar a mídia como espaço privilegiado de produção de sentidos e como objeto de análise crítica no processo formativo” (Baccega, 2003, p. 12). Essa perspectiva reforça a necessidade de integrar o estudo das linguagens midiáticas ao ensino da leitura e da interpretação de textos.

Ao articular essas diferentes contribuições teóricas, torna-se possível compreender o letramento midiático como um processo formativo que envolve a análise crítica dos discursos veiculados pelos meios de comunicação, a compreensão das linguagens midiáticas e a participação consciente na produção de conteúdos. Esse processo é fundamental para que os sujeitos possam reconhecer as estratégias discursivas utilizadas pela mídia e desenvolver uma postura reflexiva diante das informações que consomem diariamente.

Dessa forma, promover o letramento midiático no contexto educacional significa ampliar as possibilidades de participação crítica na sociedade contemporânea. Ao desenvolver competências relacionadas à interpretação de discursos, à análise de narrativas midiáticas e à produção de conteúdos comunicativos, a educação contribui para a formação de cidadãos capazes de compreender as dinâmicas simbólicas que estruturam a vida social e de atuar de maneira consciente nos diferentes espaços de comunicação que caracterizam a sociedade da informação.

CONCLUSÃO

As profundas transformações sociais, tecnológicas e comunicacionais observadas nas últimas décadas têm alterado significativamente as formas de acesso, produção e circulação da informação. A presença constante das tecnologias digitais e dos meios de comunicação no cotidiano das pessoas tem reconfigurado práticas culturais, sociais e educacionais, exigindo novas competências relacionadas à interpretação crítica das informações e à participação ativa nos diferentes espaços comunicativos.

Nesse cenário, torna-se cada vez mais evidente a importância de discutir o papel da educação na formação de sujeitos capazes de compreender e atuar criticamente em uma sociedade caracterizada pela multiplicidade de linguagens, plataformas e discursos.



Ao longo deste estudo, buscou-se analisar as contribuições do letramento crítico, digital e midiático para a formação de cidadãos capazes de interpretar, avaliar e produzir informações de maneira consciente na sociedade da informação. A partir da revisão teórica realizada, foi possível compreender que o conceito de letramento ultrapassa a concepção tradicional de alfabetização, que se limita ao domínio técnico da leitura e da escrita.

Na perspectiva contemporânea, o letramento envolve a participação dos sujeitos em práticas sociais mediadas pela linguagem, nas quais a leitura, a escrita e a interpretação de diferentes discursos assumem papel central na construção do conhecimento e na participação social.

Nesse sentido, o letramento crítico apresenta-se como uma dimensão fundamental da formação educacional, pois está diretamente relacionado à capacidade de analisar os discursos que circulam na sociedade, reconhecendo as relações de poder, as ideologias e os interesses presentes nas diferentes formas de linguagem.

Desenvolver essa competência significa possibilitar que os indivíduos compreendam que os textos e discursos não são neutros, mas estão inseridos em contextos sociais, culturais e históricos que influenciam sua produção e interpretação. Assim, a formação crítica contribui para que os sujeitos se tornem mais conscientes das dinâmicas sociais que estruturam a vida coletiva e possam posicionar-se de forma reflexiva diante delas.

Da mesma forma, a discussão sobre o letramento digital evidenciou que a presença das tecnologias digitais na vida cotidiana exige o desenvolvimento de habilidades que vão além do uso instrumental de dispositivos e ferramentas tecnológicas. Em uma sociedade cada vez mais conectada, os indivíduos precisam aprender a acessar, selecionar, interpretar e produzir informações em ambientes digitais, compreendendo os mecanismos que organizam a circulação dos conteúdos na internet. O letramento digital, portanto, envolve competências relacionadas à navegação crítica no ambiente virtual, à avaliação da confiabilidade das fontes de informação e à produção ética e responsável de conteúdos digitais.

Paralelamente, o letramento midiático revela-se essencial para a compreensão das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação, que exercem grande influência na construção das representações sociais e na formação de opiniões. A mídia participa ativamente da produção de sentidos na sociedade, contribuindo para a construção de narrativas que moldam percepções sobre diferentes temas sociais, culturais e políticos.

Nesse contexto, desenvolver competências relacionadas à análise crítica das mensagens midiáticas permite que os indivíduos compreendam os processos de produção das



informações e reconheçam os interesses e perspectivas que orientam os discursos divulgados pelos meios de comunicação.

A análise realizada neste estudo também evidenciou que essas três dimensões do letramento — crítica, digital e midiática — não devem ser compreendidas de forma isolada, mas como práticas interdependentes que se articulam na formação de sujeitos capazes de participar ativamente da vida social.

Na sociedade contemporânea, marcada pela convergência entre tecnologia, mídia e informação, interpretar criticamente os discursos, compreender as dinâmicas da comunicação digital e analisar os conteúdos midiáticos tornam-se competências indispensáveis para o exercício da cidadania.

Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na promoção dessas competências, pois constitui um dos principais espaços de formação intelectual, cultural e social dos indivíduos. A educação contemporânea precisa reconhecer que os estudantes estão inseridos em uma realidade profundamente marcada pela presença das tecnologias digitais e pela influência dos meios de comunicação.

Dessa forma, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que integrem linguagem, comunicação e tecnologia ao processo educativo, possibilitando aos estudantes compreender as transformações que caracterizam a sociedade da informação.

Além disso, promover o desenvolvimento dos diferentes letramentos no contexto escolar contribui para ampliar as possibilidades de participação democrática na sociedade. Ao aprender a interpretar criticamente as informações, avaliar discursos e produzir conteúdos de forma consciente, os indivíduos tornam-se mais preparados para participar dos debates sociais, culturais e políticos que permeiam a vida coletiva. Nesse sentido, o letramento assume um papel central na construção de uma sociedade mais crítica, reflexiva e participativa.

Por fim, destaca-se que as reflexões apresentadas neste estudo reforçam a necessidade de repensar as práticas educacionais diante das transformações provocadas pela cultura digital e pela centralidade da mídia na vida social. A formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as complexas dinâmicas da comunicação contemporânea, constitui um dos principais desafios da educação atual.

Assim, investir em práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento do letramento crítico, digital e midiático representa um passo importante para a construção de uma educação comprometida com a formação de cidadãos autônomos, conscientes e preparados para atuar de forma responsável na sociedade da informação.



REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação e educação: a construção do campo**. São Paulo: Comunicação & Educação, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Letramento e alfabetização: implicações para a educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela Bustos. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela Bustos. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel/Unicamp, 2005.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, 2003.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.



SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte:
Autêntica, 2004.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2010.

